Instituto
PAUL SINGER

RELATÓRIO ANUAL – 2025

Em 2025, o Instituto Paul Singer começou seu quarto ano de funcionamento, dando continuidade às ações em torno Desenvolvimento Solidário, como pesquisas, seminários, cursos e interlocuções com parceiros atuantes nos territórios. Trata-se de uma visão de desenvolvimento que conecta economia solidária, agroecologia, educação transformadora, entre outras iniciativas emancipatórias. As quatros áreas de atuação do Instituto - Memória, Formação, Produção de conhecimento e Incidência política - são planejadas tendo o desenvolvimento solidário como eixo transversal.

Neste ano, mantivemos a meta para a área de Memória: o reconhecimento do Instituto como referência do legado de Paul Singer para as políticas de economia solidária, desenvolvimento, urbanização, entre outras. Para a área de Formação, o foco está em se consolidar como referência em formação para "formas emancipatórias de organização da sociedade". Na área de Produção de Conhecimento, a meta nos dois últimos anos tem sido sistematizar o desenvolvimento solidário visando a construção de uma tecnologia social para, assim, poder ampliar o leque de projetos tanto em territórios vulneráveis quanto em programas de governos nas três escalas. A interlocução com as organizações comunitárias e periféricas, que realizam desenvolvimento solidário, é pressuposto metodológico da construção da tecnologia social. Na área de Incidência política, a meta é diagnosticar marcos legais e demandas dos movimentos sociais e sistematizar subsídios para as políticas públicas.

Este relatório apresenta sinteticamente as atividades realizadas e os resultados alcançados nas quatro áreas de atuação e no aspecto institucional.

INSTITUCIONAL

A estrutura do instituto para garantir a realização de seus objetivos é ajustada a cada ano, conforme projetos realizados. Neste ano, contou com uma equipe executiva formada por

direção, assistente administrativo, pesquisadora-educadora, estagiária de gestão das redes sociais e assessoria contábil.

Contribuindo com a direção, as **articuladoras** e os **articuladores** dinamizam as relações do instituto junto a organizações em diferentes lugares do país e do exterior, orientando e assumindo responsabilidades sobre os projetos desenvolvidos.

Para realizar a missão de divulgar o legado, as redes sociais são necessárias. Os canais de comunicação para a divulgação das atividades do instituto e dos conteúdos produzidos estão atualizados e com públicos ampliados. As postagens têm regularidade e o crescimento de seguidores também. Neste ano, conseguimos fazer saltar os números de seguidores. Seguem os resultados:

- https://institutopaulsinger.org.br/ - Conteúdo atualizado regularmente.
- https://www.facebook.com/sitepaulsinger - De 4.800 a 6.000 seguidores; com 75 postagens.
- https://www.instagram.com/institutopaulsinger/ - De 2.700 a 5.800 seguidores, com 75 postagens.
- https://www.youtube.com/institutopaulsinger - *Playlists* de debates e seminários, com 51 vídeos. Temos 1.200 inscritos.
- https://www.linkedin.com/company/instituto-paul-singer/mycompany/ - De 1.175 a 2.700 seguidores.
- http://paulsinger.com.br/ - Atualizado com as novas publicações da Coleção Paul Singer.

Essa estrutura possibilitou a realização dos projetos e atividades nas quatro áreas de atuação, sempre de modo articulado entre elas, conforme relatos a seguir.

I. MEMÓRIA

Para preservar, ampliar, expor e disponibilizar as obras de Paul Singer, o instituto manteve e celebrou novas parcerias estratégicas e, por meio destas, realizou as atividades na área.

1. “Vamos nos reunir”: 93 anos de Paul Singer e lançamento do 6º. Volume da Coleção Paul Singer – Crescimento e Inflação: a economia brasileira em perspectiva





Fotos do evento “Vamos nos reunir”: 1 – abertura com a apresentação cultural; 2 – mesa de abertura; 3 – visão geral da plateia.



Evento organizado em parceria com a Unisol Brasil (Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários), contou com a participação do Programa Paul Singer de Formação de Agentes de Economia Solidária da Senaes (Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária) - MTE.

No dia 29 de março de 2025, na simbólica sede da Unisol, no Sindicato do Metalúrgicos do ABC, realizamos mesas de debates e de análise de conjuntura, com representantes da Senaes, da Frente Parlamentar de Economia Solidária do Estado de SP, da Unisol Brasil, do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, da CUT, da Rede de Gestores Públicos de Economia Solidária, do Fórum Brasileiro de Economia Solidária – FBES, do Sesi Nacional, da FESP (Fundação Escola de Sociologia e Política), da Fundação Perseu Abramo e da Marcha Mundial de Mulheres.

No evento também houve a discussão sobre a Coleção Paul Singer e a contemporaneidade do pensamento do autor, com o lançamento do 6º. Volume da Coleção Paul Singer – Crescimento e Inflação: a economia brasileira em perspectiva.

A abertura do evento contou com a apresentação cultural Projeto Mulher na Roda é Show, organizado pela professora Preta, que também é agente de economia solidária da Senaes.

2. Participação no evento Mulheres e Economia Solidária – CUT Mulher e Associação de Mulheres da Economia Solidária e Feminista - Amesol

A pesquisadora do Instituto Beatriz Schwenck e Helena Singer participaram do debate "Mulheres e Economia Solidária: caminhos para uma sociedade mais justa e igualitária", junto com representantes da Secretaria da Mulher Trabalhadora da CUT – SP, no dia 17 de março.

3. Divulgação da Coleção Paul Singer

O Instituto fez postagens periódicas nas suas redes sociais sobre a Coleção Paul Singer e destacando a publicação do sexto volume. Com apresentação de Leda Paulani, o volume **Crescimento e Inflação: a economia brasileira em perspectiva** contém a reedição revista dos livros **A Crise do Milagre** e **Guia da Inflação para o Povo**, ambos esgotados.

***

As atividades realizadas nesta área contribuíram com a meta de que as ideias e ações influenciem as políticas públicas de economia solidária e outras políticas emancipatórias. Valem duas breves reflexões sobre as ações relatadas e busca por tal meta.

O evento "Vamos nos reunir", além de marcar a data de aniversário do professor e de inauguração do Instituto, teve como destaque as falas de diferentes gerações de militantes

do movimento operário do ABC que resgataram a história de lutas desde os anos 1980 e, principalmente, das disputas internas no sindicalismo pela perspectiva do cooperativismo e da economia solidária como superação da luta por emprego e melhores salários. Para a missão do Instituto Paul Singer, foi fundamental a retomada da reflexão no interior do movimento sindical da via pela economia solidária.

No sentido de manter vivo o legado de Paul Singer nas políticas públicas de economia solidária, a relativa proximidade do Instituto com a Senaes e o fato de o programa desta de agentes de economia popular e solidária levar o nome do professor, como apontado no relatório anterior, teve mais repercussão. Notamos que tais agentes se autodenominam de agente Paul Singer.

Ver a área de Incidência política.

II. FORMAÇÃO

O instituto oferece formações em variados formatos nas fronteiras das ciências humanas, priorizando a abordagem interdisciplinar e as metodologias participativas e promovendo o diálogo entre a produção técnico-científica e o conhecimento produzido pelos movimentos sociais.

1. Encerramento do projeto Desenvolvimento Solidário nos territórios Jardim Lapena e União de Vila Nova: formação de agentes multiplicadores – Fundação Tide Setubal



Foto: encontro de encerramento do projeto Desenvolvimento Solidário nos territórios Jardim Lapena e União de Vila Nova: formação de agentes multiplicadores.

Este trabalho foi realizado de novembro de 2024 a março de 2025. Porém, trata-se de uma continuidade formativa desde 2023. A formação foi uma construção coletiva entre o Instituto Paul Singer e as equipes do Galpão ZL, no Jardim Lapena, e do Instituto NUA, em União de Vila Nova, bairros de S. Miguel Paulista, na zona leste da cidade de São Paulo. O trabalho resultou no Plano de Desenvolvimento Territorial Solidário Jardim Lapena e União de Vila Nova – 2025, como construção coletiva.

O processo consolidou a parceria com o Instituto NUA, como organização territorial que reflete e executa, a seu modo e em interlocução com o nosso Instituto, o desenvolvimento solidário nas periferias.

2. Projeto Tramas da Transformação – curso de formação de lideranças em economia solidária



O curso foi uma construção coletiva da Unisol Brasil e Instituto Paul Singer, com os apoios da Rede de Gestores e da Senaes – MTE, como parte de um projeto maior envolvendo formação para gestores públicos e um festival de economia solidária (a ser realizado em 2026). Veio atender a uma antiga demanda de formação do conjunto dos empreendimentos da economia solidária.

O curso Tramas da Transformação teve grande procura. Com 60 vagas abertas apenas para a região Sudeste, foram 130 inscrições, sendo 50 inscritos do RJ, 40 de MG, 25 de SP e 15 do ES. Então, decidiu-se ampliar para 75 vagas. Terminou com 51 pessoas formadas. Teve regularidade de presença, com uma média de quarenta e três pessoas.

O curso foi concebido visando um público composto, principalmente, de lideranças de cooperativas e associações e com a presença de militantes de movimentos sociais ligados à economia solidária, pessoas ligadas às entidades de assessoria aos empreendimentos solidários e os agentes de economia solidária da Senaes – MTE. Do total de inscritos, o perfil dos participantes pode ser agrupado de acordo com os tipos de organização de origem:

- Coletivos: mulheres; artesanato; produção rural; coordenadoras de feiras de economia solidária; agroecologia;

- Redes, fóruns e conselhos: bancos comunitários, agroecologia;
- Empreendimentos de economia solidária: associações; cooperativas (catadores, fitoterápicos, comunicação, alimentação, artesanato).
- Agentes de economia solidária – Programa Paul Singer da Senaes.
- Movimentos sociais: quilombolas, MTST/MG (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto); CATA (Centro de Apoio ao Trabalhadores Ambulantes – MG) / Sem Direitos; CMP (Central dos Movimentos Populares); MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra); MNU (Movimento Negro Unificado); Pastoral; MSTL (Movimento Sem Teto da Zona Leste); Afroturismo do Brasil; Pastoral povo de rua.

Quanto ao gênero declarado, tivemos 67% mulheres cis; 28% homens cis; 5% pessoas não-binárias e/ou transgênero. Na declaração de cor/raça, foram 28% branca; 30% preta; 36% parda; 2% indígena; 4% não identificaram. No quesito escolaridade, em primeiro lugar pessoas com ensino médio completo (34%), seguido por ensino superior completo (23%), superior incompleto (22%) e 21% com diferentes níveis de pós-graduação.

Envolveu como educadores os maiores especialistas, tanto da academia quanto dos empreendimentos solidários, e as seguintes organizações: Centros Públicos de Economia Solidária – BA; CRCA; Economia de Clara e Francisco; Fórum Social Mundial; Instituto É- Dinheiro; Instituto Kairós; Instituto Paul Singer; IPEA; Justa Trama; MST; Rede de gestores públicos; Senaes – MTE; Señoritas Courier; UFRN; UFSCar; Unesp; Unicamp; Unisol Brasil.

3. Parceria com Conepen – Conhecer e Pensar

Conepen é uma organização de ensino à distância, via plataforma, com cursos pagos. Ao final do ano, criou um programa de bolsas gratuitas para pessoas de baixa renda e estabeleceu parceria com o Instituto para a indicação de candidatos em 2026. Em 2024, Marcelo Justo gravou para o Conepen um curso sobre economia solidária e o socialismo democrático em Paul Singer. Com a parceria, poderemos vir a formular outros cursos.

***

Na área de Formação, a meta foi consolidar-se como referência em formação para "formas emancipatórias de organização da sociedade". A formação realizada mediante

apoio da Fundação Tide Setubal se encerrou e consolidou a parceria com a organização local. Vale dizer que a parceria com o Instituto NUA é fundamental para o desenvolvimento solidário. O curso do projeto Tramas da Transformação, mais detalhado, foi um projeto de grande envergadura devido às cooperações institucionais e ao tamanho do público. A intenção é a continuidade do projeto em 2026, visando atingir o público das outras regiões do país. O Instituto está em conversação com a Senaes – MTE para possível parceria.

III. PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Visando a reinvenção do legado de Paul Singer, o instituto organiza diálogos, debates, seminários e realiza pesquisas, tendo como referência a ampla produção acadêmica do autor, sua experiência na gestão pública e a sua militância política.

1. Ciclo de seminários virtuais sobre Desenvolvimento Solidário

Em continuidade com a proposta de aprofundar a discussão sobre Desenvolvimento Solidário, o instituto realizou novo ciclo com quatro seminários virtuais, entre abril e julho.

Os objetivos foram: aprofundar a discussão sobre o conceito de desenvolvimento solidário a partir da confluência entre economia solidária, agroecologia e educação transformadora; aprofundar temas pertinentes ao projeto político de desenvolvimento solidário; aproximar e mobilizar a equipe de articuladores do Instituto nas elaborações sobre esse conceito.

Os objetivos específicos foram discutir: a proposta do desenvolvimento solidário como uma tecnologia social, as implicações práticas, teóricas e políticas desta formulação; os possíveis caminhos para avançar na proposição de estratégias de organização do encadeamento "produção-distribuição-consumo-financiamento" na economia solidária; as proposições e reflexões de Paul Singer e da Senaes, na sua época, sobre as leis para a economia solidária; e, refletir sobre o papel das compras públicas e do Estado no fortalecimento de iniciativas de economia solidária, agroecologia e educação transformadora.

Foram organizados por um grupo de trabalho da equipe de articuladores do instituto, os encontros se deram em formato de debate entre acadêmicos referência nos temas, membros das experiências de desenvolvimento solidário e gestores públicos. As mediações foram feitas por articuladores do Instituto.
Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=V92r_d5FvVY&list=PLBx_afOJsOYIfJlF4Yv4Ye19outrVk9wa

2. **Publicação de capítulo no livro "Economia Solidária e Cooperativismo: uma abordagem emancipatória"**

O livro Economia Solidária e Cooperativismo: uma abordagem emancipatória, organizado pelos companheiros Pedro J. Aguerre Hughes, Arnoldo de Hoyos, Natxo Devicente e Odair Furtado, é resultado de trabalho sobre o tema em conjunto com a PUC de São Paulo, mais especificamente com os professores do Núcleo de Estudos Avançados do Terceiro Setor (NEATS-PUC-SP) e da Cátedra Ignacy Sachs. No capítulo "Desenvolvimento solidário como projeto de país: economia solidária, agroecologia e educação transformadora", Marcelo Justo, Beatriz Schwenck e Helena Singer aprofundam o conceito de desenvolvimento solidário e a sua aplicação empírica. O livro conta com prefácio de Paulo Teixeira e capítulo de Ladislau Dowbor, ambos conselheiros do Instituto. Houve lançamento virtual do livro durante o Congresso Internacional Renda Básica e Economia Solidária: novos horizontes para a proteção social, dia 27 de agosto.
O livro está disponível em: https://www.pucsp.br/educ/livro?id=657

3. Participação no Seminário Economia Solidária: um compromisso com a justiça climática e a inclusão social – Unisol Brasil



Foto: mesa do Seminário Economia Solidária: um compromisso com a justiça climática e a inclusão social.

No dia 25 de julho, na sede da Unisol, em São Bernardo do Campo – SP, participamos do seminário para discussão do Manifesto da Unisol Brasil rumo à COP 30 - Economia Solidária por Justiça Climática, Transição Energética Justa e Soberania Popular.
O manifesto está disponível em:
https://unisolbrasil.org.br/wp-content/uploads/2025/08/Manifesto-UNISOL-Brasil-COP30-v1.02.pdf

4. Projeto Boas práticas municipais de economia solidária e economia criativa – Secretaria Estadual de Cultura. Economia e Indústrias Criativas



Reprodução do cartaz pós-evento da oficina em Diadema do projeto Economia Solidária e Economia Criativa – interfaces.

Denominado de "Economia solidária e economia criativa – interfaces", o projeto tem como objetivo realizar um diagnóstico das boas práticas das prefeituras e das organizações da sociedade civil - com apoios de políticas públicas ou de investimento social privado - voltadas a arte, cultura e economia criativa que se relacionam com a economia solidária, no Estado de São Paulo. Resultado de uma construção coletiva com o gabinete do então deputado estadual do PT Simão Pedro, o projeto conta com uma emenda parlamentar em nome dele e executada pela Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativas, do Estado de São Paulo.

Além de contribuir com as políticas públicas da área, o projeto atende, principalmente, a um interesse do Instituto de refletir sobre o papel das artes e das culturas no sentido de articular as iniciativas territoriais promotoras de desenvolvimento solidário.

A metodologia baseou-se no formato de cine-debates em cinco cidades paulistas: São Paulo, Diadema, Osasco, Araraquara e São Carlos, que se destacam por políticas municipais de economias solidária e criativa. Em parceria com organizações locais ligadas às duas economias, o Instituto promoveu rodas de conversa com militantes e gestores públicos a partir de curta metragens com depoimentos sobre tema.

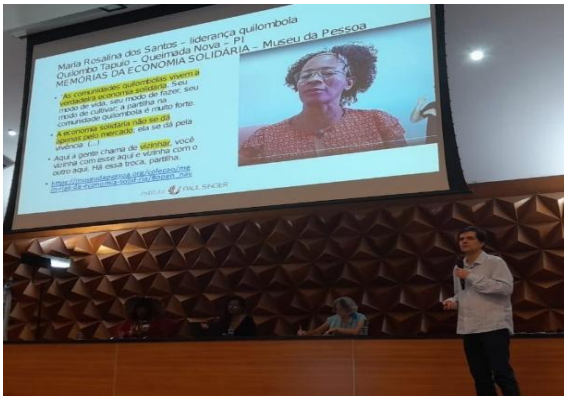
Atualmente, o projeto está em fase de sistematização dos dados. Os resultados serão divulgados em abril de 2026.

Mais informações no site:

https://institutopaulsinger.org.br/o-instituto/institucional/noticias/

5. Participação no II Seminário Internacional Pró-Reparações: um projeto de nação – Coletivo Minas Pró-Reparações e UFMG





Fotos do Seminário Pró-Reparações: 1 – participantes dos painéis; 2 – apresentação do Instituto.

No dia 14 de novembro, no contexto da semana da consciência negra, o Instituto participou do painel de encerramento intitulado “Uma sociedade sem classes, Ubuntu e de Bem-Viver dos povos indígenas e africanos”. Foi exposto o tema da economia solidária, suas concepções, contextualização, exemplos, caminhos para avanços e as afinidades com a temática do Bem Viver.

***

Na área de Produção de conhecimento, o instituto teve como meta avançar na reflexão do desenvolvimento solidário e como este pode ser aplicado como tecnologia social. Tal

reflexão está sempre associada ao fortalecimento da democracia, da solidariedade e da transformação social.

Com o conjunto de atividades, estamos consolidando o conceito de desenvolvimento solidário como principal característica do instituto, como construção teórica e empírica sobre a transição para uma sociedade mais justa, democrática e solidária e como conteúdo para contribuir para as políticas públicas e para o investimento social privado. Porém, há muito que avançar.

O Seminário Pró-reparações representou uma oportunidade para incidir em importante debate sobre justiça social ao aproximar a economia solidária como modelo econômico de uma sociedade a reparar a tragédia da escravização. Notou-se que para os coletivos pró-reparações, a economia solidária ainda é um tema novo. Também há desafios para aproximar a economia solidária ao Bem Viver (e suas distintas denominações), pois, povos e comunidades tradicionais nem sempre a reconhecem e o conceito, algumas vezes, soa como se fosse exclusivamente moderno, ocidental e branco.

IV. INCIDÊNCIA POLÍTICA

O instituto organiza iniciativas que buscam influenciar a formulação de políticas públicas, processos políticos e imaginários coletivos alinhadas a sua missão.

1. Participação no Conselho de Desenvolvimento Econômico, Social, Sustentável – Presidência da República

A articuladora Alcielle dos Santos tem cadeira no chamado "Conselhão", com atuação direta nas comissões de Assuntos Econômicos e de Combate às Desigualdades. No documento **Pilares de um Projeto de Nação** entregue em dezembro ao Presidente da República, conseguiu articular para constar a economia solidária nos objetivos sobre trabalho digno, desenvolvimento territorial sustentável e transição ecológica justa.

2. Comissão de Responsabilidade Social e Economia Solidária do Cofecon e Prêmio Paul Singer de Boas Práticas Acadêmicas

Continuamos participando da Comissão de Responsabilidade Social e Economia Solidária do Conselho Federal de Economia – Cofecon, com reuniões mensais. Neste ano,

a Comissão realizou a Semana da Economia Solidária, com a participação do Instituto, de economistas e de representantes das principais experiências da área, entre 31 de julho e 1 de agosto, em Brasília – DF.

O Cofecon promove anualmente o prêmio Mulher Transformadora, cuja vencedora em 2025 foi Nelsa Nespolo, da Justa Trama e nossa conselheira.

O instituto participou do evento virtual de divulgação dos ganhadores dos prêmios Paul Singer e Mulher Transformadora, no dia 18 de dezembro.

Saiba mais em: https://cofecon.org.br/premiopaulsinger/

3. Ação Brasileira de Combate às Desigualdades - ABCD

Continuamos participando das reuniões mensais da ABCD, que é uma rede de 50 organizações e movimentos sociais.

Ao final ao ano, participamos da reunião do Pacto Nacional pelo Combate às Desigualdades para planejar ações conjuntas voltadas às eleições nacionais de 2026.

4. Conferências estadual de São Paulo e 4ª CONAES



Fotos da Conferência estadual de Economia Popular e Solidária.

O Instituto contribuiu na organização e participou da Conferência Estadual de Economia Solidária, realizada nos dias 25 e 26 de abril, na Escola Paulo Freire, em São Paulo. Posteriormente, articuladores do Instituto participaram como delegados na 4ª. Conferência de Economia Popular e Solidária (CONAES), em agosto em Brasília – DF.

5. Participação no lançamento oficial do Programa Paul Singer, da Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária – Senaes – MTE



Foto: cerimônia de lançamento do Programa Paul Singer da Senaes.

No dia 28 de julho, na Escola Nacional Florestan Fernandes, do MST, em Guararema – SP, o Instituto participou da mesa de abertura com representantes da Senaes, Unisol Brasil, representantes da Fundacentro e sindicais. O evento marcou a abertura do primeiro módulo de formação presencial dos agentes de economia popular e solidária.

***

Na área de Incidência política, a busca foi por diagnosticar marcos legais e demandas dos movimentos sociais e sistematizar subsídios para a consolidação de políticas públicas. Nesta perspectiva, houve fortalecimento e ampliação da incidência política com a participação no "Conselhão" e na interlocução com atividades da Senaes – MTE, além das atividades com parcerias estabelecidas, como Cofecon e ABCD.

Para o próximo ano, ampliaremos as parcerias estratégicas, incluindo a Senaes, e faremos uma análise sobre a 4ª. CONAES e seus desdobramentos em ano eleitoral.

O projeto "Economia solidária e economia criativa – interfaces" poderá subsidiar propostas de políticas públicas.

***

O balanço apresentado em 2025 direcionará o planejamento de 2026 com maior clareza sobre a abordagem e a estratégia de cada uma das áreas de atuação do instituto e a definição de metas em relação à conquista da sua sustentabilidade financeira, à ampliação do público atingido e à consolidação do instituto como referência para o legado de Paul Singer, a produção de conhecimento e de formações que fortaleçam os projetos e as políticas democráticas e o desenvolvimento solidário.